

IV.2.2

Formação pedagógica para monitores de estágio

Ana Isabel Gomes Salgado, *ESS - P.Porto*

Regina Silva, *ESTSP-P.Porto*

Diana Tavares, *ESS PPorto*

Cristina Baeta, *ESS PPorto*

Paula Lopes, *ESS-P.Porto*

Catarina Mateus, *ESS PPorto*

Sabe-se hoje que o desempenho de uma tarefa em contexto real favorece a retenção de mais de 90% dos conteúdos ensinados. Os estágios são um dos momentos na formação dos estudantes no qual esta aprendizagem acontece de forma mais ativa no ensino superior. Como tal, acredita-se que para formar profissionais competentes, com conhecimentos sólidos, rigor técnico, capacidade de análise crítica e reflexiva, integrados em equipas multidisciplinares, é crucial garantir uma parceria sólida entre as Escolas Superiores e as Instituições de Saúde. Se o objetivo é formar profissionais de saúde competentes, os quais irão lidar diariamente com a saúde da população, pressupõe-se que uma parte significativa da formação académica ocorra em situação real, abordando as suas diferentes áreas de atuação, sendo necessário o envolvimento e a colaboração dos profissionais no ativo, no âmbito da supervisão dos estudantes. Os monitores de estágio são os profissionais que se responsabilizam, nos serviços onde trabalham e em colaboração com os docentes e as Escolas, pela orientação dos estudantes. Estes representam modelos do exercício profissional, acolhendo e integrando os estudantes nos serviços. Para além disso, mobilizam os recursos disponíveis para a aprendizagem, proporcionando aos seus alunos o máximo de experiências. São ainda responsáveis por dar feedback sobre o desempenho e pela avaliação. No entanto, muitos profissionais assumem o papel de supervisores clínicos sem estarem conscientes da responsabilidade acrescida e dos requisitos necessários, não tendo recebido qualquer formação pedagógica para o efeito. Assim, as iniciativas realizadas tiveram como público-alvo os futuros e atuais monitores de estágio a desempenhar funções em hospitais públicos e privados, clínicas e centros de saúde, motivados a participar voluntariamente. Estiveram presentes na formação cerca de 76 profissionais de Ortopedia, Anatomia Patológica, Neurofisiologia e Cardiopneumologia, a exercer atividade em cidades do norte, centro e sul do país. A experiência de supervisão clínica varia entre 0 e 30 anos. Ao realizar esta prática pedagógica, procurou-se promover a aproximação entre a Escola Superior de Saúde do Porto e as Instituições de Saúde, valorizando o papel dos profissionais no ativo na formação dos estudantes da ESS. E tendo em conta que a supervisão clínica abrange diferentes contextos profissionais, pretendeu-se uniformizar alguns procedimentos entre os diferentes locais e os diferentes monitores de estágio, de modo a que todos os estudantes pudessem ter acesso a oportunidades de aprendizagem de máxima qualidade. Pretendeu-se ainda calibrar a utilização dos instrumentos de avaliação, diminuindo a subjetividade inerente ao processo de avaliação. Os objetivos de cada workshop serão descritos em detalhe, uma vez que obedecem a um tronco comum mas apresentam também algumas especificidades, procurando dar resposta às necessidades sinalizadas pelos coordenadores de cada curso. Os workshops utilizaram diversos métodos como o expositivo, interrogativo e ativo, procurando consolidar as boas práticas de supervisão clínica a partir das experiências significativas de cada um e esclarecer as dúvidas de todos num debate aberto com partilha entre pares. O feedback global por parte dos formandos e das coordenações dos cursos foi muito positivo. Os resultados da avaliação qualitativa e quantitativa serão apresentados e discutidos. No futuro, pretende-se continuar a desenvolver este tipo de iniciativas nestes e em outros cursos, no sentido de dar continuidade ao projeto e complementar a formação pedagógica dos monitores, motivando-os para uma participação ativa no processo de aprendizagem dos futuros profissionais de saúde e elevando a qualidade da formação ministrada na ESS.